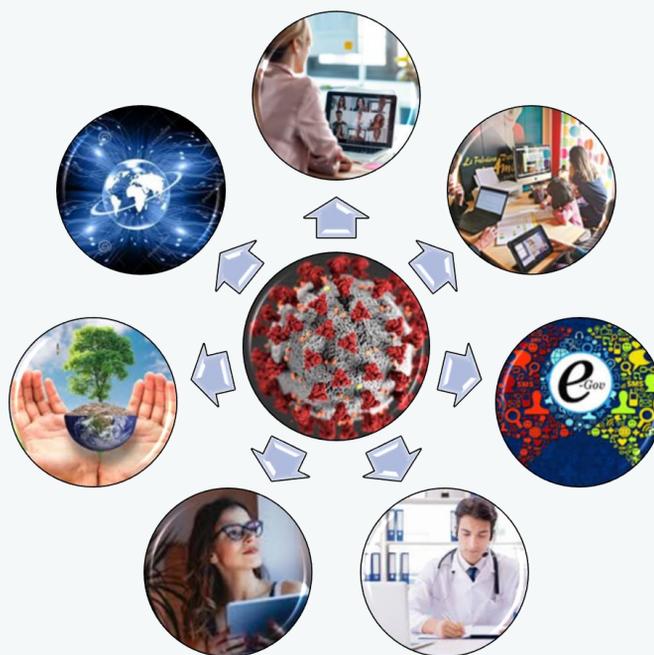


A pandemia por COVID-19 tem provocado uma crise profunda nas economias dos países de todo o Mundo, sendo severos os efeitos do confinamento nas empresas, no emprego, nos rendimentos e no consumo.

As pessoas desenvolveram novos hábitos no seu quotidiano enquanto consumidores, trabalhadores, estudantes e cidadãos.

Assistiu-se à generalização do teletrabalho, percecionada de modo muito diverso por trabalhadores e empregadores, verificando-se a necessidade de repensar a regulamentação do teletrabalho por forma a garantir que a sua inevitável expansão seja compatível com a promoção da dignidade no trabalho.

A aprendizagem, tanto nas escolas como nas universidades, passou a ser desenvolvida *online*, requerendo a adaptação dos alunos e dos professores à nova realidade. Por outro lado, muitas famílias recorreram à entrega ao domicílio de vários produtos, e muitas empresas desenvolveram, pela primeira vez, soluções de comércio eletrónico.



Foram desenvolvidas e aperfeiçoadas as soluções de governo eletrónico e mais pessoas passaram a relacionar-se com a administração pública através da Internet - inclusive através de serviços já disponíveis, mas pouco utilizados.

Algumas consultas médicas passaram a ser *online*, fomentando o desenvolvimento da telemedicina.

As interações sociais presenciais foram reduzidas ao máximo intensificando o uso das comunicações eletrónicas e digitais e alterando a forma de relacionamento entre as pessoas.

Por outro lado, a pandemia, ao reduzir as deslocações, recorrendo ao automóvel e aos transportes públicos e conseqüentemente as emissões de CO², teve um impacto ambiental positivo.

Fonte: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf

 **Mensagem a reter:** Os políticos e decisores políticos poderão retirar ensinamentos da experiência da pandemia por forma a tornar a economia e a sociedade mais inclusivas e sustentáveis, adotando políticas inovadoras que permitam aumentar a confiança das pessoas e em última instância ultrapassar a crise económica instalada nos vários países do Mundo.